

pm SARNEY

Belo Horizonte — O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse ontem nesta capital que o presidente Figueiredo continuará o processo de abertura política dentro da velocidade máxima que puder, pois não acredita que os atos terroristas tenham provocado a sua paralisação, apesar de se destinarem a isso.

19 SET 1980

Salientou que depois de conquistar todos os objetivos que o governo pretendia alcançar, «os problemas que restam sobre a mesa para completar o processo de abertura política são a eleição dos governos estaduais e o coroamento de todo o processo por uma reforma constitucional, que venha adaptar a Constituição à nova realidade política brasileira». Ele disse também que, sendo um partido do governo, o PDS deseja ser um partido no governo.

JORNAL DE BRASÍLIA
TERROR

O presidente Figueiredo ainda não tem os nomes daqueles que praticam atos terroristas, mas quando os tiver a nação saberá, disse o presidente nacional do PDS. Salientou que recusa a hipótese de o governo vir a esconder qualquer suspeito.

«Acho que o interesse do governo, mais do que de todos os setores, é no sentido de evitar a onda de terrorismo. Ninguém mais do que todos nós está empenhado para que se possa encontrar os autores e puni-los».